



DEIXE A IMAGINAÇÃO VOAR

ILAN BRENMAN

O NARIZ
DA CRIS

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

ILAN BRENMAN

O NARIZ DA CRIS

● Leitor em processo — 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

A pequena Cris era capaz de saber com antecedência o momento em que o pai ou a avó estavam chegando. É que, para ela, o aroma do *shampoo* de seu pai e do perfume de sua avó eram inconfundíveis. A família toda se espantava com a precisão do nariz da garota,

que tinha a habilidade rara de sentir odores à distância. Quando seu irmão ainda era bebê, por exemplo, ela conseguia notar antes de todos o cheiro do cocô nas fraldas. No sítio de sua avó, era ela quem primeiro era capaz de sentir, no ar, o cheiro da chuva que se aproximava. Para ela, era impossível não notar o odor de lambidas de cachorro na roupa de sua vizinha. E mal sabiam os familiares que o nariz da menina era capaz de reconhecer aromas ainda mais inefáveis, podendo reconhecer no ambiente o cheiro de tristeza ou saudade.

O olfato é um dos sentidos que mais nos ajuda a reconhecer o ambiente em que estamos e as pessoas com quem convivemos. Ainda assim, é um dos sentidos menos óbvios, mais difíceis de descrever e um dos menos instrumentalizados no nosso mundo. Existem aparelhos que conferem mais precisão a outros sentidos, como a visão e a audição, mas como reconhecer o grau de precisão da nossa capacidade de reconhecer odores? É ele mesmo, no entanto, que Ilan Brenman escolhe para protagonizar essa história: inspirado na experiência de suas duas filhas, que quando eram pequenas possuíam a habilidade de sentir cheiros à distância, o autor nos apresenta uma a uma as proezas do nariz de Cris. Trata-se de um texto que nos convida, a partir das palavras, a imaginar cheiros e perceber qual é a nossa relação com eles.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: narrativa

Palavras-chave: olfato, relações familiares, identidade

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências, Arte

Competências Gerais da BNCC: 1. Conhecimento, 8. Autoconhecimento e autocuidado

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre às crianças a capa do livro. Veja se percebem que *nariz* rima com *Cris*.

2. Chame a atenção da turma para a imagem da capa, principalmente para as linhas curvas esbranquiçadas e esfumaçadas com flores e folhas. Veja se notam como essas linhas partem de uma pequena flor que parece brotar da grama. Será que se dão conta de que essas linhas procuram representar visualmente o aroma da flor?

- 3.** A seguir, chame a atenção para a imagem da quarta capa. O que representariam essas linhas curvas que sobem da cabeça do gato? Será que as crianças se dão conta de que os objetos que parecem flutuar sobre o animal são *croissants*? A garota está segurando um prato vazio, e sua expressão demonstra desagrado. Por que será?
- 4.** Leia com os alunos o texto da quarta capa. Que habilidade cada um deles acredita possuir? Qual imaginam que seja a habilidade “muito diferente” de Cristina Maria?
- 5.** Chame a atenção das crianças para a ilustração da primeira página, em que reencontramos mais uma vez as misteriosas linhas emanando dos objetos, dessa vez de uma xícara.
- 6.** Em seguida, leia com elas a dedicatória do livro: “Para Lis e Iris, que sentiam cheiros à distância. Será que conseguem antecipar que são os nomes das filhas do autor?”.
- 7.** Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Lucía Serrano, nas duas últimas páginas do livro, para que saibam um pouco mais a respeito do autor e da ilustradora – e, de quebra, descubram em primeira mão qual é, afinal, a habilidade de Cris. Estimule-os a visitar o *website*: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

Durante a leitura

- 1.** Estimule os alunos a observar atentamente a ilustração das páginas 4 e 5. Procure reconhecer que habilidade cada uma das crianças representadas demonstra ter.
- 2.** Veja se os alunos reconhecem a estrutura que se mantém durante a maior parte do livro: a cada página dupla, ou a cada quatro páginas, temos uma nova situação que demonstra a precisão incomum do olfato da protagonista.
- 3.** Chame a atenção da turma para a maneira como a ilustradora representa visualmente os cheiros em cada uma das imagens. Que elementos nos ajudam a reconhecer o tipo ou a espécie de cheiro de cada exemplo?
- 4.** Diferentes personagens têm suas falas inseridas no texto por meio de travessões. Diga aos alunos que procurem reconhecer quem está falando a cada vez.
- 5.** Um personagem aparece na maior parte das ilustrações, ainda que não seja mencionado no texto: um gato cinza, possivelmente o animal de estimação da família. Leve os alunos a perceber o animal e o que está fazendo em cada imagem.

Depois da leitura

- 1.** Levando em conta o fim da história, em que Rodrigo revela a Cris que sua mãe ronca, qual dos cinco sentidos as crianças imaginam que o irmão de Cris tenha apurado? Para pensar um pouco sobre cada um dos cinco sentidos, assista com os alunos ao vídeo

educativo do canal *Smile and Learn*, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z-Y4UaMWbMk>> (acesso em: 19 jul. 2021).

2. Em seguida, assista com a turma ao vídeo da canção infantil que tematiza os cinco sentidos, criada pelo projeto português Multiland, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8PIa7bBBrc0>> (acesso em: 19 jul. 2021). Ajude a turma a compreender as palavras da canção, que é cantada em português de Portugal. Certamente, os alunos vão gostar de conhecer o sotaque dos portugueses.

3. O trabalho com os cinco sentidos era recorrente no período barroco da história da arte. Mostre aos alunos reproduções de duas telas: uma de 1597, do artista flamengo Theodor Rombouts, disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Theodoor_Rombouts_-_Allegory_of_the_five_senses.jpg> (acesso em: 19 jul. 2021) e outra do italiano Pietro Pauline, de cerca de 1630, disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pietro_Paolini_-_Allegory_of_the_Five_Senses_-_Walters_372768.jpg> (acesso em: 19 jul. 2021). Desafie os alunos a reconhecer de que maneira os cinco sentidos aparecem representados em cada uma dessas imagens.

4. Que tal entendermos melhor como funciona o olfato? Leia com as crianças esse artigo da revista *Ciência Hoje das Crianças*, disponível em: <<http://chc.osasco.sp.gov.br/o-olfato/>> (acesso em: 19 jul. 2021). Em seguida, assista com eles a dois outros vídeos do canal *Smile and learn*, o primeiro disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gBGbKovRs40>> (acesso em: 19 jul. 2021) e o segundo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0cAdouP8p4I>> (acesso em: 19 jul. 2021).

5. Nosso corpo produz muitos odores que não são exatamente agradáveis... Leia com a turma a divulgação científica da Universidade das Crianças, da Universidade Federal de Minas Gerais, a respeito do chulé, um de nossos cheiros mais inconfundíveis, disponível em: <<http://www.universidadedascrianças.org/perguntas/como-acabar-com-o-chule/>> (acesso em: 19 jul. 2021).

6. Para pensar um pouco mais sobre como diferentes habilidades podem colaborar uma com a outra, leia com os alunos o conto *Os seis criados do príncipe*, dos Irmãos Grimm, publicado pela editora Ática com belas ilustrações da artista russa Anastassija Archipowa. É possível também encontrar o texto *on-line*, na página disponível em: <https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/os_seis_criados> (acesso em: 19 jul. 2021).

7. Leia com as crianças essa reportagem do caderno Folhinha, da *Folha de S.Paulo*, sobre uma exposição feita com pinturas de crianças cegas da Jordânia, as quais escolheram as cores de seus trabalhos pelo olfato. Disponível em: <<https://m.folha.uol.com.br/folhinha/2015/06/1645370-criancas-cegas-escolhem-cores-pelo-olfato-e-fazem-exposicao-na-jordania.shtml>> (acesso em: 19 jul. 2021).

8. Proponha que os alunos, sozinhos ou em duplas, escrevam uma história protagonizada por um personagem que tenha um sentido apurado.

DICAS DE LEITURA

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *A colecionadora de pedras*. São Paulo: Moderna.
- *Depois do foram felizes para sempre*. São Paulo: Moderna.
- *O pó do crescimento*. São Paulo: Moderna.
- *A dobradura do samurai*. São Paulo: Moderna.
- *O mistério de Daniel*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Os cinco sentidos*, de Bartolomeu Campos de Queirós. São Paulo: Global.
- *O livro dos sentidos*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.
- *Na floresta dos cinco sentidos*, de Leonardo Mendes Cardoso. São Paulo: Editora do Brasil.
- *Sinto o que sinto com os cinco sentidos*, de Ellen Pestili. São Paulo: Editora do Brasil.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!